

A Análise Temática de Conteúdo de Laurence Bardin como referencial metodológico para pesquisas em saúde

Maria Valéria Chaves de Lima

Doutoranda em Saúde Coletiva (UECE)

✉ mariavaleria@alu.uern.br

Antonio Rodrigues Ferreira Júnior

Doutor em Saúde Coletiva (UNICAMP)

Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (UECE)

✉ arodrigues.junior@uece.br

Perla Silva Rodrigues

Mestra em Saúde e Sociedade (UERN)

✉ perlasilva@alu.uern.br

Janaina Maciel de Queiroz

Mestra em Saúde e Sociedade (UERN)

✉ janaina.queiroz@ufersa.edu.br

Thaina Jacome Andrade de Lima

Mestranda em Saúde Coletiva (UFRN)

✉ thainajacome@hotmail.com

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Doutora em Enfermagem (UFRN)

Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade (UERN)

✉ kalyaneoliveira@uern.br

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Doutor em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE)

Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade (UERN)

✉ rodrigojacob@uern.br

Recebido em 6 de março de 2024

Aceito em 11 de novembro de 2025

Resumo:

Mesmo com uma quantidade considerável de precursores, foi com a francesa Laurence Bardin que a Análise de Conteúdo ganhou de fato seu espaço na ciência, atrelada fortemente às pesquisas sociais. Dado o exposto, o objetivo deste constructo é refletir sobre a Análise de Conteúdo Temática, segundo Laurence Bardin e como este método pode ser aplicado em pesquisas em saúde. No que tange a análise de conteúdo buscou-se realizar análise crítica de estudos científicos presentes em periódicos visando entender sua aplicação no contexto da saúde. A revisão de literatura para embasar a discussão foi realizada por meio da busca de artigos nas bases de dados PubMed, Google Scholar, Google, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os trabalhos foram selecionados inicialmente através da leitura do título e resumo, e posteriormente foram lidos na íntegra. A análise incluiu textos integrais que tratavam de temas diretamente relacionados ao propósito desta investigação. Assim, a Análise de Conteúdo é uma técnica primordial de investigação científica para examinar dados qualitativos, facilitando a organização e interpretação de uma variedade de conteúdos, sejam eles verbais, visuais ou escritos. Devido à sua grande adaptabilidade e flexibilidade às necessidades dos pesquisadores, essa abordagem possui uma ampla presença na pesquisa brasileira, sendo aplicada em diversas áreas das ciências da vida. A aplicação da análise de conteúdo, representa uma ferramenta valiosa e rigorosa para pesquisas no campo saúde. Portanto, esta metodologia oferece uma abordagem sistemática e estruturada para explorar e compreender os dados coletados em estudos qualitativos, permitindo aos pesquisadores revelarem significados subja-

centes, identificar padrões emergentes e extrair conhecimentos relevantes para a prática e a teoria em diversos cenários da saúde.

Palavras-chave: Análise de conteúdo, Bardin, Pesquisa qualitativa, Pesquisa em Saúde.

Laurence Bardin's Thematic Content Analysis as a methodological reference for health research

Abstract:

Despite a considerable number of precursors, it was with the French author Laurence Bardin that Content Analysis truly gained its place in science, strongly linked to social research. Given the above, the objective of this work is to reflect on Thematic Content Analysis, according to Laurence Bardin, and how this method can be applied to health research. Regarding content analysis, we sought to critically analyze scientific studies published in journals to understand their application in the health context. The literature review to support the discussion was conducted by searching for articles in the PubMed, Google Scholar, Google, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Virtual Health Library (VHL) databases. The papers were initially selected by reading the title and abstract and then read in full. The analysis included full texts that addressed topics directly related to the purpose of this research. Thus, Content Analysis is a primary scientific research technique for examining qualitative data, facilitating the organization and interpretation of a variety of content, whether verbal, visual, or written. Due to its great adaptability and flexibility to researchers' needs, this approach has a wide presence in Brazilian research, being applied in various areas of the life sciences. The application of content analysis represents a valuable and rigorous tool for research in the health field. Therefore, this methodology offers a systematic and structured approach to exploring and understanding data collected in qualitative studies, allowing researchers to uncover underlying meanings, identify emerging patterns, and extract knowledge relevant to practice and theory in various health settings.

Keywords: Content analysis, Bardin, Qualitative research, Health Research.

El Análisis de Contenido Temático de Laurence Bardin como referente metodológico para la investigación en salud

Resumen:

A pesar de un número considerable de precursores, fue con el autor francés Laurence Bardin que el Análisis de Contenido realmente ganó su lugar en la ciencia, fuertemente vinculado a la investigación social. Dado lo anterior, el objetivo de este trabajo es reflexionar sobre el Análisis de Contenido Temático, según Laurence Bardin, y cómo este método puede aplicarse a la investigación en salud. Con respecto al análisis de contenido, buscamos analizar críticamente estudios científicos publicados en revistas para comprender su aplicación en el contexto de la salud. La revisión de la literatura para respaldar la discusión se realizó mediante la búsqueda de artículos en las bases de datos PubMed, Google Scholar, Google, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los artículos se seleccionaron inicialmente leyendo el título y el resumen y luego se leyeron en su totalidad. El análisis incluyó textos completos que abordaron temas directamente relacionados con el propósito de esta investigación. Por lo tanto, el Análisis de Contenido es una técnica primaria de investigación científica para examinar datos cualitativos, facilitando la organización e interpretación de una variedad de contenido, ya sea verbal, visual o escrito. Gracias a su gran adaptabilidad y flexibilidad a las necesidades de los investigadores, este enfoque tiene una amplia presencia en la investigación brasileña, aplicándose en diversas áreas de las ciencias de la vida. El análisis de contenido representa una herramienta valiosa y rigurosa para la investigación en el campo de la salud. Por lo tanto, esta metodología ofrece un enfoque sistemático y estructurado para explorar y comprender los datos recopilados en estudios cualitativos, permitiendo a los investigadores descubrir significados subyacentes, identificar patrones emergentes y extraer conocimiento relevante para la práctica y la teoría en diversos entornos de salud.

Palabras clave: Análisis de contenido, Bardin, Investigación cualitativa, Investigación en Salud.

INTRODUÇÃO

A dicotomia entre abordagens de pesquisa no mundo científico ainda é um embate crescente, muito embora entenda-se que a interpelação escolhida deve partir da natureza do estudo, de sua dimensão epistemológica e filosófica e os fins a serem buscados. (Pitanga, 2020). As pesquisas qualitativas comumente recebem certa resistência de alguns estudiosos por possuírem um caráter multiparadigmático. Logo, as pesquisas qualitativas fundamentam-se em dados advindos de relações interpessoais podendo surgir de amostras não estatísticas de casos individuais ou múltiplos e trabalham não só com informação, mas com a compreensão e sentido dando ênfase a emoções, modos de pensar, ser e viver, tratando os detalhes como caracteres únicos e frutos de fenômenos (Pitanga, 2020).

Nesse interim, as pesquisas qualitativas permitem que haja diferentes métodos de coleta e de análises para os dados obtidos. Entre os métodos mais utilizados neste meio encontram-se as análises de conteúdo (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021). Esse tipo de análise é marcado pela subjetividade do pesquisador que se apropria de definições semânticas de mensagens e inferências de modo lógico onde se é possível alcançar proposições tidas como verdadeiras. Partindo disso as análises de conteúdo assumem um caráter metodológico de complexidade avançada requerendo disciplina e organização para seu feitiço (Palmeira; Cordeiro; Prado, 2020).

A literatura contradiz-se quanto a um período exato ao surgimento de análises que seguem este modelo, contudo a história aponta que as Análises de Conteúdo possuem uma trajetória longa. Por volta de 1640 premissas do que seriam análises de conteúdo eram testadas em análises de hinos religiosos luteranos, mais tarde entre 1888 e 1892 Francês Bourbon realizava análises do livro bíblico Êxodo utilizando uma classificação temática de palavras (Lima; Alonço; Ritter, 2021).

O processo metodológico de análises ganhou visibilidade em 1948 com os escritos de Berelson e Lazarsfeldt. Os estudiosos lançaram um livro sobre a temática cujo o material se dispunha a lançar as regras e os princípios que embasavam o processo de análise (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021). Por outro lado, em trabalhos como os de Palmeira, Cordeiro e Prado (2020) há menções do uso de análises de conteúdo desde 1915 por meio dos trabalhos de Laswell que utilizava a técnica para analisar materiais da/para imprensa e propagandas.

E mesmo com uma quantidade considerável de precursores foi com a francesa Laurence Bardin que a Análise de Conteúdo ganhou de fato seu espaço na ciência atrelada fortemente as pesquisas sociais. Em 1977 a escritora publicou o livro *L'Analyse de Contenu* que se tornou o principal manual metodológico para a realização de análises de conteúdo. Bardin tinha como objetivo em seus escritos abordar de modo simples como realizar a análise de conteúdo. O percurso proposto pela autora só foi possível por meio da observação das fases históricas vivencias pelas análises de conteúdo que a autora dividiu em seis as caracterizando como 1) os antecedentes e a pré-história; 2) o começo: a imprensa e a medida; 3) 1940-1950: a sistematização das regras e o interesse pela simbólica política; 4) 1950-1960: a expansão e a problemática; 5) 1960-1975: computadores e a semiologia; e 6) tendências atuais. Deste modo o método que Bardin propôs tornou-se o mais atual (Palu; Petry, 2022).

Dado o exposto, o objetivo deste constructo é refletir sobre a Análise de Conteúdo Temática segundo Laurence Bardin e como este método pode ser aplicado em pesquisas em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise teórica e reflexiva desenvolvida durante o componente curricular “Metodologia de Estudos qualitativos” do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O objetivo principal do Programa do Componente é capacitar os estudantes para conduzirem pesquisas qualitativas na área da saúde.

No que tange a análise de conteúdo buscou-se realizar análise crítica de estudos científicos presentes em periódicos visando entender sua aplicação no contexto da saúde. A revisão de literatura para embasar a discussão foi realizada por meio da busca de artigos nas bases de dados PubMed, Google Scholar, Google, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os trabalhos foram selecionados inicialmente através da leitura do título e resumo, e posteriormente foram lidos na íntegra. A análise incluiu textos integrais que tratavam de te-

mas diretamente relacionados ao propósito desta investigação. Artigos repetidos, editoriais, teses, dissertações e resumos foram excluídos. Para compilar os resultados, utilizamos uma abordagem narrativa. Os achados foram interpretados em relação à questão de pesquisa, enfatizando necessidades emergentes, lacunas na evidência e implicações para a prática e pesquisas futuras embasados em um checklist elaborado pelos autores. A discussão dos resultados foi baseada nas referências selecionadas e literatura adicional.

Vale salientar que o artigo também reflete a parceria com mais dois programas de pós-graduação tendo em vista a colaboração de pesquisadores do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Ceará (UECE) e do Programa de Saúde Coletiva da FACISA- UFRN que uniram-se visando aumento da discussão de pesquisas da área de saúde coletiva. A parceria entre os programas permite a efetivação da interdisciplinaridade, diversidade de perspectivas, compartilhamento de saberes, aumento da credibilidade e ampliação de alcance da ciência promovida.

Diante disso para facilitar a compreensão e reflexão sobre os resultados do estudo, eles foram organizados em três seções: a biografia do autor, os conceitos e abordagens metodológicas principais, e, por último, a aplicação na pesquisa em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos biográficos

Entre as produções pouco se encontra sobre a história de vida de Laurence Bardin, o que se sabe até então em artigos como o de Palú e Petry (2022) é que a mesma era professora assistente da Universidade de Paris V, e reconhecida como uma pesquisadora de campo. Alguns sites como o babelio.com, detalham que a estudiosa é uma francesa nascida na cidade de Lorena e que concluiu seus estudos nas áreas de ciências humanas debruçando-se sobre simbolismo da publicidade e ciências da comunicação com o passar dos anos. O site informa que a autora recebeu o título de doutora por volta dos anos 2000 na área de letras e ciências humanas.

A autora supracitada tornou-se destaque na época, tendo em vista que a jornada das mulheres na área da ciência é moldada por uma cultura que se baseia no "modelo de carreira masculino", caracterizado por exigências de dedicação integral ao trabalho, alta produtividade na pesquisa, competição acadêmica e valorização de traços considerados masculinos. Esses elementos, criam obstáculos, limitações e direcionamentos que dificultam a participação das mulheres nesse contexto. Desse modo, é particularmente desafiador para as mulheres seguirem uma carreira na ciência em uma sociedade ainda patriarcal, onde as instituições sociais que poderiam facilitar seu trabalho são ainda uma meta a ser alcançada (Silva; Ribeiro, 2014). Entretanto, mesmo com os obstáculos enfrentados para se inserir no mundo da ciência, Bardin contribuiu para o empoderamento e participação de outras mulheres na pesquisa.

Todavia, para além das descrições biográficas e profissionais é durante a leitura em si da obra de *Análise de conteúdo* (2016), em sua terceira reimpressão que se é possível entender como de fato aconteceu a construção de um dos métodos mais usados em pesquisa qualitativa. Laurence expressa que a construção de seu método e proporcionalmente livro não aconteceu de modo planejado nem simplista. Seu escrito surgiu em meio a um cenário de apogeu das pesquisas humanas, mas repleto de dificuldades em ser promissor em territórios como o francês e americano.

A oportunidade em publicá-lo também não foi algo planejado sendo um acaso surgido entre escalas de voo em Nova Iorque, de modo que uma editora se interessou pelo projeto e Bardin teve apoio de bons editores. E como a própria autora expressa, o método escrito foi pensado para ser como uma receita de bolo, contendo pistas, regras e um passo a passo a se seguir para garantir a qualidade do produto final (Bardin, 2016).

Principais conceitos e abordagens metodológicas

Para conduzir uma pesquisa de maneira eficaz, é necessário um planejamento meticuloso para garantir a adesão ao método científico em todos os aspectos. Isso requer a utilização de procedimentos que assegurem indicadores confiáveis, especialmente durante a coleta de dados, visando atingir a qualidade desejada na pesquisa. A busca pela qualidade na pesquisa reflete o interesse em avaliar os resultados dos diversos trabalhos realizados pela

humanidade, buscando alcançar a excelência e os padrões de qualidade exigidos ao longo da evolução da sociedade. Na área da saúde, observa-se um aumento significativo no número de questionários e escalas disponíveis, destinados a verificar e avaliar diversos fenômenos nas diferentes pesquisas realizadas (Da Silva Medeiros *et al.*, 2015).

A análise de conteúdo (AC), desde seu surgimento, tem dado preferência às formas de comunicação oral e escrita, sem excluir outras formas de comunicação. Qualquer forma de comunicação que transmita significados de um emissor para um receptor pode ser, em princípio, interpretada pelas técnicas de análise de conteúdo. Inicialmente, a análise de conteúdo foi influenciada pela busca da cientificidade e objetividade, adotando um enfoque quantitativo que se limitava a descrições meramente descritivas. A análise das mensagens era realizada através do cálculo de frequências. No entanto, essa abordagem foi superada pela análise qualitativa, que permite a interpretação dos dados, possibilitando ao pesquisador compreender as características, estruturas e/ou modelos subjacentes às mensagens consideradas (Silva; Gobbi; Simão, 2005).

Desse modo, a análise de conteúdo é um método aplicável tanto em pesquisas quantitativas quanto em investigações qualitativas, porém com diferentes abordagens. Na pesquisa quantitativa, a informação é derivada da frequência com que certas características do conteúdo surgem, enquanto na qualitativa, analisa-se a presença ou ausência de determinadas características em um determinado fragmento de mensagem considerado (Bardin, 1994).

A análise de conteúdo compreende-se como técnicas de análise de comunicações que buscam através de procedimentos sistemáticos e objetivos descritivos entender o que há em mensagens (quantitativas ou não), verbais ou não que possuem inferências e conhecimentos relativos que precisam ser interpretados. A técnica é entendida como instrumentos metodológicos que se encontram em processo de aperfeiçoamento. A técnica de análise de conteúdo idealizada por Bardin incorpora-se em três fases sendo a 1ª pré-análise; a 2ª exploração do material, categorização ou codificação; 3ª o tratamento dos resultados, inferências e interpretação. O seguimento adequado de cada uma das etapas é a garantia de inibição de ambiguidades (Souza; Santos, 2020).

A etapa de pré-análise possui um caráter mais organizativo. Nesta fase o pesquisador tem seu primeiro contato com os documentos da coleta de dados, inicialmente ele os separa, organiza e formula suas hipóteses e objetivos quanto ao material. É nesse momento que o autor realiza a chamada leitura flutuante que é onde é desenvolvido o reconhecimento dos textos e das informações obtidas através do instrumento de coleta. A pré-análise só acontece se houver uma leitura flutuante, pois a partir da leitura retoma-se ao objeto inicial da pesquisa e entende-se a relação dos achados com o proposto pela pesquisa (Silva; Oliveira; Brito, 2021).

Durante a organização do material e da leitura flutuante é importante que se utilize algumas regras para melhor aproveitamento do material. A primeira regra é a de exaustividade que corresponde ao uso de todo material que possa tornar os resultados mais consistentes; a segunda regra é a de representatividade que simboliza o uso de materiais que representem o universo que abrange a pesquisa; a terceira regra é a da homogeneidade o material escolhido não deve ser singular aos critérios do tema devem possuir eixos em comum; e a quarta e última regra é a de pertinência o material escolhido deve ter uma importância para aquele estudo (Mendes; Miskulin, 2017).

A etapa de exploração de material, tida como segunda etapa é uma das mais longas e complexas do processo de análise de conteúdo temática proposta por Bardin. Este nível de complexidade se dá justamente por ser neste momento onde realiza-se as codificações que são a transformação dos dados brutos em dados com significância. Durante esta etapa de codificação seleciona-se os recortes de textos a serem usados e delimitam-se as unidades de codificação ou de registro que são dados de conteúdo consideradas a menor parte de um texto, geralmente, são diferentes tipos de palavras. A posterior identifica-se as unidades de contexto que são instrumentos que possuem dimensões de significados mais amplos que as unidades de registro (Oliveira; Massa; Borges, 2021).

Deste modo, a unidade de registro corresponde a uma unidade de base independente enquanto a unidade de contexto auxilia no entendimento de um todo. Definidas ambas as unidades, é essencial que se realize a contagem de cada tendo em vista que a relevância da unidade de registro aumenta conforme sua frequência de aparição. Por consequência, com as unidades codificadas e quantificadas torna-se possível a criação das categorias que se refletem como rubricas ou classes, compostas por um grupo de elementos formados pelas

unidades de registros e contextos similares criados anteriormente (Oliveira; Massa; Borges, 2021).

Na última etapa, onde é realizado tratamento dos resultados, as categorias são preenchidas através de figuras, diagramas e modelos diversos ficando a critério do pesquisador. Com o preenchimento, é realizado o momento de inferência e interpretação. Para Laurence as inferências são basicamente as deduções lógicas que são para além da descrição dos dados, mas as mensagens implícitas ali presentes. A autora traz que as inferências geram informações a respeito do o emissor ou produtor de mensagem; do receptor, da mensagem em si e do médium que é o meio, canal, instrumento ou objeto técnico utilizado para comunicar-se. Já a interpretação, é vista pela autora como um grau de significância superior dos conteúdos analisados sendo a soma das estruturas semânticas, das estruturas sociológicas e da inferência realizada (Abad, 2022; Sampaio; Licaryão, 2021).

Aplicação da Análise de Conteúdo Temática segundo Bardin na área da saúde

A AC é uma técnica primordial de investigação científica para examinar dados qualitativos, facilitando a organização e interpretação de uma variedade de conteúdos, sejam eles verbais, visuais ou escritos. Devido à sua grande adaptabilidade e flexibilidade às necessidades dos pesquisadores, essa abordagem possui uma ampla presença na pesquisa brasileira, sendo aplicada em diversas áreas das ciências da vida, como educação física, enfermagem e saúde coletiva. Essa difusão significativa na comunidade científica brasileira tem incentivado diversos pesquisadores a explorarem o uso dessa técnica em suas respectivas áreas de estudo. Em termos gerais, estudos bibliométricos que analisaram a utilização da análise de conteúdo no Brasil identificaram uma predominância da obra de Laurence Bardin (2016) como a principal referência utilizada (Sampaio *et al.*, 2022).

A análise de conteúdo segundo Bardin teve seu apogeu nas áreas de ciências sociais, todavia, pela sua capacidade de extrair conteúdo atrelada a diferentes instrumentos de coletas permitiu sua expansão em vários nichos (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).

A área da saúde, por exemplo, é uma das áreas que acolheu o método, havendo um quantitativo considerável de estudos principalmente na área de saúde coletiva. Pesquisas

recentes apontam que a técnica proposta por Bardin corresponde a cerca de 44,7% dos artigos publicados em produções dos anos de 1996 a 2019 de uma das maiores revistas da área, a *Ciência e Saúde Coletiva*. Logo, o método encontra-se atrelado a diferentes tipos de estudos e abordagens (Gomes; Deslande; Moreira, 2020).

Partindo disso, a correlação entre Bardin, Método Qualitativo e Saúde coletiva tem se firmado através de um processo reflexivo e construtivo. Pois, comumente os trabalhos que envolvem ciências humanas, sociais e da saúde possuem um caráter de buscar entender o “quem somos” e as concepções de mundo e sociedade coexistentes no planeta. Tais áreas acabam por valorizar os processos de linguagem e identificação que embora não numéricos são mensuráveis e primordiais para entendimento, criação e funcionamento de políticas, práticas e estudos diversos capazes de mudar realidades (Moura, 2020).

Outrora, mesmo sendo muito aplicada pela área da saúde existem implicações que rodeiam esse método que constantemente afetam sua utilização. Um dos exemplos dessa situação é o fato de que muitas vezes a aplicação da análise de conteúdo por Bardin é visualizada mais como modelos ideológicos devido a reflexão do escritor do que como um modelo sistemático, por isso há uma importância de realização de mais estudos explicando sobre esta metodologia (Oliveira, 2008).

Estudos como o de Campos e Urquize (2004) e o de Marques (2016), discutiam sobre erros que aparecem no que tange o uso do Bardin e estes vem tornando-se atemporais. As falhas descritas permeiam pelo não cumprimento adequado das etapas, e a busca desenfreada apenas pelos resultados sem considerarem eles como frutos do processo. Os estudiosos referem que quanto menor o conhecimento e a proximidade do analista com o método mais dificuldade este terá para realizar o procedimento, proporcionalmente os resultados podem não possuir a fidedignidade buscada em relação a um dado fenômeno.

A preocupação pelo “burlar” de etapas surge justamente porque o processo proposto por Bardin faz ligação direta com os objetivos da pesquisa e com seus resultados. Por isso a importância de categorizar-se. O método de Bardin prega a fragmentação, para depois o entendimento do todo, por isso deve-se haver o processo de subcategorias e categorias, pois, embora mais árduo para o analista, este é o método mais fiel que torna os achados mais complexos e profundos (Freitas; Cabral, 2008; Leite, 2017).

Devido a tais contextos, recentemente o Bardin tem sido mais fortemente utilizado graças a softwares e aplicativos que facilitam seu uso. Acauan *et al.* (2020), relatam a intensificação do uso de softwares como o Iramutec, CAQDAS e ATLAS em 2013 pela Psicologia e em 2015 pela Enfermagem com o intuito de facilitar a aplicabilidade de métodos de análise de conteúdo. No caso da Bardin em específico os softwares surgem para expandir a aplicabilidade do método em diferentes áreas e tentar superar as fragilidades e limitações contidas em uma análise “manual”, deste modo apoiar-se em softwares expande a confiabilidade dos achados e permite mais investimento de tempo para a interpretação dos dados gerados (Canuto *et al.*, 2020).

Dado os fatos vê-se um crescimento exponencial do uso da análise de Bardin na área da saúde, ainda que seja se necessário maiores estudos destacando a aplicabilidade e potencialidade do método em estudos específicos para cada profissão. Nas buscas de bases de dados comumente citam-se o uso do método, todavia, pouco se discute o passo a passo do mesmo dentro da área da saúde, desta forma este trabalho torna-se um artigo promissor para auxiliar pesquisadores que querem aprofundar-se na técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a aplicação da análise de conteúdo, desenvolvida por Bardin, representa uma ferramenta valiosa e rigorosa para pesquisas no campo saúde. Esta metodologia oferece uma abordagem sistemática e estruturada para explorar e compreender os dados coletados em estudos qualitativos, permitindo aos pesquisadores revelarem significados subjacentes, identificar padrões emergentes e extrair conhecimentos relevantes para a prática e a teoria em diversos cenários da saúde. Ao utilizar a análise de conteúdo, os profissionais da saúde podem aprimorar a qualidade e a confiabilidade de suas investigações, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área e para a melhoria contínua dos cuidados oferecidos à população.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Maria Valéria Chaves de Lima-Responsável pelo delineamento metodológico do estudo, condução da coleta e análise dos dados, bem como pela redação inicial e revisão técnica do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Antonio Rodrigues Ferreira Júnior- Participou do planejamento do estudo, colaborou na redação técnica e na revisão especializada do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Perla Silva Rodrigues- Contribuiu para a redação científica, revisão crítica de conteúdo e adequação do manuscrito às normas editoriais da revista. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Janaina Maciel de Queiroz- Contribuiu para a redação científica, revisão crítica de conteúdo e adequação do manuscrito às normas editoriais da revista. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Thaina Jacome Andrade de Lima- Contribuiu para a redação científica, revisão crítica de conteúdo e adequação do manuscrito às normas editoriais da revista. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira- Participou do planejamento do estudo, colaborou na redação técnica e na revisão especializada do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas- Participou do planejamento do estudo, colaborou na redação técnica e na revisão especializada do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

REFERÊNCIAS

ABAD, A.; ABAD, T. M. Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. *Alternativas cubanas en Psicología*, v. 10, p. 28, 2022. Disponível em:< <https://acupsi.org/wp-content/uploads/2022/03/03-Analisis-contenido-AAbad-TMarques.pdf>> Acesso em 15 de janeiro de 2024.

ACAUAN, L. V. *et al.* Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na Enfermagem: um ensaio reflexivo. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em:< <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49987/40890>> Acesso em 21 de fevereiro de 2024.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 57, p. 611-614, 2004. Disponível em :<<https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/>> Acesso em 05 de março de 2024.

A Análise Temática de Conteúdo de Laurence Bardin como referencial metodológico para pesquisas em saúde

CANUTO, A. *et al.* Aspectos críticos do uso de caqdas na pesquisa qualitativa: uma comparação empírica das ferramentas digitais alceste e iramuteq. *New Trends in Qualitative Research*, v. 3, p. 199-211, 2020. Disponível em:< <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/158/156>> Acesso em 21 de fevereiro de 2024.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em:< <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>> Acesso em 14 de janeiro de 2024.

FREITAS, A. A. de S.; CABRAL, I. E. O cuidado à pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo. *Escola Anna Nery*, v. 12, p. 84-89, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/GqTsgcwPk9sBJ7YLRqmBMWJ/?lang=pt>>

GOMES, R.; DESLANDES, S. F.; MOREIRA, M. C. N. As abordagens qualitativas na Revista Ciência & Saúde Coletiva (1996-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 12, p. 4703-4714, 2020. Disponível em:< <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25n12/1413-8123-csc-25-12-4703.pdf>> Acesso em 21 de fevereiro de 2023.

LEITE, R. F. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 9, p. 539-551, 2017. Disponível em:< <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/129>> Acesso em 05 de março de 2024.

MEDEIROS, R. K. da S. *et al.* Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 4, n. 4, p. 127-135, 2015.

MOURA, G. M. N. P. Atenção primária em saúde: Guia para o uso do IRAMUTEQ em pesquisa qualitativa. Disponível em: [https://www.cesupa.br/mestradoesem/docs/producao/2017/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Glucia_Moura1%20\(1\).pdf](https://www.cesupa.br/mestradoesem/docs/producao/2017/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Glucia_Moura1%20(1).pdf) Acesso em 21 de fevereiro de 2024.

LIMA, F. O.; ALONÇO, M.; RITTER, O. M. S. A análise de conteúdo como metodologia nos periódicos Qualis-CAPES A1 no Ensino de Ciências. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 3, pág. e43110313378-e43110313378, 2021. Disponível em:< <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13378>> Acesso em 14 de janeiro de 2024.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. Disponível em:< http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742017000300013&script=sci_abstract> Acesso em 15 de janeiro de 2024.

OLIVEIRA, G. S.; MASSA, N. P.; BORGES, J. R. A. Análise de conteúdo: possibilidades de pesquisa e tratamento informático. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 48, 2021. Disponível em :< <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2561>> Acesso em 15 de dezembro de 2024.

OLIVEIRA, D. C. de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista Brasileira de enfermagem UERJ*, p. 569-576, 2008. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-16162>> Acesso em 05 de março de 2024.

PALMEIRA, L. L. de L.; CORDEIRO, C. P. B. S.; DO PRADO, E. C. A análise de conteúdo e sua importância como instrumento de interpretação dos dados qualitativos nas pesquisas educacionais. *Cadernos de Pós-graduação*, v. 19, n. 1, p. 14-31, 2020. Disponível em:< <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/17159/8298>> Acesso em 14 de janeiro de 2024.

PALÚ, J.; PETRY, O. J. Análise de conteúdo como contribuição metodológica para a pesquisa no campo da política e gestão da educação. *Imagens da Educação*, v. 12, n. 3, p. 146-171, 2022. Disponível em:< <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/57552/751375154753>> Acesso em 14 de janeiro de 2024.

PITANGA, A. F. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 8, n. 17, p. 184-201, 2020. Disponível em:<<https://scholar.archive.org/work/gxurw7d7bfgtxfflhozubbsm7e/access/wayback/https://editora.sepq.org.br/rpq/article/download/299/201>> Acesso em 14 de janeiro de 2024.

SAMPAIO, R. C. *et al.* Mapeamento e reflexões sobre o uso da análise de conteúdo na SciELO-Brasil (2002-2019). *New Trends in Qualitative Research*, v. 15, p. e747-e747, 2022.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. 2021. Disponível em:<<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>> Acesso em 15 de janeiro de 2024.

SILVA, B. A.; OLIVEIRA, G. S.; BRITO, A. P. G. Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em:<<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2353>> Acesso em 15 de janeiro de 2024.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações rurais & agroindustriais*, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SILVA, F. F. da.; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e debate em Educação*, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em:<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>> Acesso em 15 de janeiro de 2024.

URQUIZA, M. de A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. *Entretextos*, v. 16, n. 1, p. 115-144, 2016. Disponível em:< <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/20988>> Acesso em 05 de março de 2024.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).